

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO – *CAMPUS VÁRZEA GRANDE/MT*

PLANO DE LOGÍSTICA: USO COMPARTILHADO DOS RECURSOS LOGÍSTICOS
DA COOPERCENTRAL

ANTÔNIO DE OLIVEIRA
EPAMINONDAS FERREIRA DA SILVA JÚNIOR
JULLIO CÉSAR DE CAMPOS SILVA

Várzea Grande-MT
2018

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO – *CAMPUS VÁRZEA GRANDE/MT*

PLANO DE LOGÍSTICA: USO COMPARTILHADO DOS RECURSOS LOGÍSTICOS
DA COOPERCENTRAL

ANTÔNIO DE OLIVEIRA
EPAMINONDAS FERREIRA DA SILVA JÚNIOR
JULLIO CÉSAR DE CAMPOS SILVA

PROJETO: Realizado como exigência da disciplina
Projeto Integrador I, do Curso Superior de
Tecnologia em Gestão Pública, sob a Orientação
do Professor Mestre João Bosco Lima Beraldo.

Várzea Grande-MT

2018

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	3
1.1 - Justificativa	3
1.2 - Objetivos	4
1.2.1 - Objetivo Geral:.....	4
1.2.2 - Objetivos Específicos:	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 - Breve história da logística no Brasil e no mundo	5
2.2 - A Logística Compartilhada.....	6
2.3. Agricultura Familiar	6
2.4 - História do Cooperativismo	7
2.4.1 - Cooperativismo no Brasil	8
2.4.2 - Histórico da CooperCentral	10-9
3 - METODOLOGIA	110
CRONOGRAMA.....	11
REFERÊNCIAS.....	12-13
ANEXO.....	14-21

1- INTRODUÇÃO

O transporte é uma das principais funções logísticas. Além de representar a maior parcela dos custos logísticos, na maioria das organizações tem papel fundamental no desempenho de diversas dimensões do serviço ao cliente. Do ponto de vista dos custos, representa, em média, cerca de 60% das despesas logísticas, o que em alguns casos, pode significar duas ou três vezes o lucro operacional de uma empresa (MARQUES, 2008).

Nessa perspectiva, este trabalho propõe uma ação de planejamento de uma rede logística através do compartilhamento dos recursos de transporte e roteirização de coletas e entregas dos produtos agrícolas orgânicos pelos associados da Cooperativa Central de Agricultura Familiar e Economia Solidária da Baixada Cuiabana, a COOPERCENTRAL. A cooperativa realiza a Feira de Agricultura Familiar da cidade de Várzea Grande-MT e comercializa através do Programa Nacional de Alimentação Escolar, o PNAE. Essa iniciativa visa a redução de custos através do compartilhamento dos recursos de movimentação, que poderá gerar economia na comercialização do produto final.

A metodologia utilizada será a pesquisa-ação, complementada por pesquisa bibliográfica e uso de entrevistas, visando identificar (apontar) os pontos críticos da logística praticada pela COOPERCENTRAL. De caráter científico e social, este estudo busca determinar as condições do processo logístico praticado no citado local e propõe a intervenção para adequações necessárias para sua melhoria e a consequente diminuição dos custos de transporte.

Este projeto é dividido em três seções. Na primeira seção são apresentadas as presentes considerações, justificativa e objetivos. Na segunda seção são apresentados os conceitos de logística no Brasil e no mundo bem como sua evolução histórica e a logística compartilhada. Serão expostas, ainda, as informações sobre Agricultura Familiar. Na terceira seção é apresentada a metodologia, os dados obtidos e sua respectiva discussão serão colocados em evidência e por fim, a conclusão do trabalho.

1.1 – Justificativa

O presente Projeto tem sua justificativa alicerçada no cumprimento dos componentes curriculares Projeto Integrador I e Projeto Integrador II, obrigatórios para

a conclusão do curso superior de Tecnólogo em Gestão Pública do Instituto Federal de Mato Grosso, IFMT, Campus Várzea Grande.

A proposta é a análise, por meio da pesquisa-ação, em uma entidade pública, sem fins lucrativo, para exercitação prática dos conteúdos apreendidos durante o curso citado. Para esse fim, foi escolhida a CooperCentral, tendo em vista, principalmente, a proximidade física e relacional ao IFMT-Campus Várzea Grande.

A CooperCentral atende o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), ampliado em 2009, o qual tem por objetivo fornecer produtos da Agricultura Familiar para merenda escolar no âmbito estadual e municipal, beneficiando 13 milhões de escolares em todo o país.

O PNAE proporciona incentivo e desenvolvimento da pequena propriedade rural criando mecanismos para o fortalecimento dos agricultores familiares, a formação de hábitos alimentares saudáveis e o desenvolvimento local nos municípios brasileiros.

Após observação realizada, junto a CooperCentral, de fevereiro a maio de 2018, foi constada a inexistência de um plano de logística. Não há o registro do consumo de combustível e da quilometragem percorrida semanalmente e sequer existe um roteiro fixo do itinerário a ser percorrido na coleta e entrega dos produtos.

Daí a necessidade de otimização do transporte dos produtos no âmbito da CooperCentral, otimizando-os com a elaboração de um Plano de Logística, por meio do compartilhamento dos recursos das cooperativas associadas, tendo em vista a existência de número reduzido de veículos para a utilização diária. Existem apenas 03 (três) veículos disponíveis e o restante dos produtos são transportados em carros particulares, que são inadequados para tal fim.

1.2 - Objetivos

1.2.1 - Objetivo Geral:

Melhorar o uso dos recursos logísticos da CooperCentral, de forma a reduzir seus custos e melhorar sua lucratividade.

1.2.2 - Objetivos Específicos:

- Realizar um levantamento dos recursos logísticos das cooperativas associadas à CooperCentral, bem como os pontos de coleta e entrega dos produtos;

- Propor o uso compartilhado dos recursos logísticos das cooperativas associadas à CooperCentral;
- Elaborar um plano de roteirização para aumentar a eficiência logística da CooperCentral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Breve história da logística no Brasil e no mundo

De acordo com Ballou (2006 p. 388), o fluxo de informações, o nível de serviço e os custos são aspectos interdependentes e se um deles não for eficiente, todo o sistema será falho, ou seja: “Logística é o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações reativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes”.

Nos anos 70 e 80 há uma implementação de diversas técnicas em logística com o aumento no uso da informática na administração da logística (MENDES, 2010). Ainda de acordo com Mendes (2010), a logística no Brasil até os anos 70 era desconhecida, e a partir dessa época a informática era um mistério e poucas empresas tinham esse conhecimento.

Marques (2008), diz que na década de 50 as empresas começaram a se preocupar com a satisfação e o serviço ao cliente que será um fator importante na administração da logística.

Nos anos 1960, a logística tinha, principalmente, uma vertente operacional, isto é, era vista como sistemas de atividades integradas. Nos anos 1970, passou a ser caracterizada por ter uma área funcional e estratégica (MARQUES, 2008).

Já nos anos 1980, a logística passa a ser vista como serviço, começam, então, a aparecer os sistemas logísticos de informação, e nos anos 1990, surge a gestão da cadeia logística (CARVALHO, 2002).

Finalmente, na atualidade, a função logística interage basicamente com quatro setores das empresas: marketing, finanças, controle da produção e gestão de recursos humanos, criando, assim, uma rede logística (GOMES; RIBEIRO, 2004).

2.2 - A Logística Compartilhada

Segundo Nazário (2000, p.127), um dos principais pilares da logística moderna é o conceito de logística compartilhada, fazendo com que seja percebida como um componente operacional da estratégia de marketing.

A chamada economia colaborativa, ou compartilhada, é uma tendência mundial. A criação e utilização de serviços de compartilhamento em diversos setores é cada vez maior, assim como a competitividade no segmento. Na área logística, não é diferente. Serviços deste tipo ganham cada vez mais espaço (FONTES, 2017).

A Logística compartilhada é baseada na economia colaborativa. Trata-se do uso compartilhado de recursos (moradia, transporte, escritório, etc) por mais de uma empresa ou por mais de uma pessoa com os mesmos interesses e necessidades, com o objetivo de baratear produtos e serviços (FONTES, 2017). As desvantagens, do compartilhamento, surgem somente quando os parceiros no compartilhamento começam a ter um volume de demanda muito grande.

No contexto da agricultura familiar a logística pode ser implantada como instrumento de apoio integrando ao pequeno produtor e pecuarista familiar, aos seus principais fornecedores, centros de armazenagem e clientes, desde que a mesma tenha sua cadeia estruturada. Essa é uma área da gestão que pode agregar valor aos produtos agrícolas e reduzir custos dos produtores (FONTES, 2017).

2.3. Agricultura Familiar

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) define a agricultura familiar como “meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril e aquícola que são gerenciadas e operadas papel socioeconômico, ambiental e cultural e destacando-se por ser a forma predominante de agricultura no setor de produção de alimentos. (FAO, 2014)

No aspecto legal e normativo, o Art. 3º da Lei Federal 11.326, de 24 de julho de 2006, define como agricultor familiar,

“...o trabalhador rural que atende, ao mesmo tempo, aos seguintes critérios:
I – não detenha área maior do que 04 (quatro) módulos fiscais;
II – utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; e
IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.
(BRASIL, 2006, p.14)

Além desses critérios, a Lei define como beneficiários da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimento Familiares Rurais, sobre quesitos diferenciados, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores artesanais, indígenas, quilombolas e integrantes de comunidades tradicionais (PEAF/MT, 2017).

Em Mato Grosso o módulo fiscal varia de 30 a 100 hectares o que remete às características peculiares em relação ao tamanho da maioria das propriedades familiares do Brasil, impactando diretamente no modo de vida e produção que o agricultor exerce (PEAF/MT, 2017).

Historicamente, a agricultura familiar tem sido a responsável pela maior parte da produção de alimentos básicos no Brasil, contribuindo decisivamente com o abastecimento urbano através da diversificação de suas atividades e/ou do beneficiamento dos alimentos e matérias-primas. Todavia, a “globalização do setor agroalimentar” introduziu profundas modificações na agricultura, sobretudo no âmbito dos países periféricos, que passaram, a partir de então, a dedicar-se fundamentalmente aos monocultivos de exportação, as chamadas “commodities”, destinadas aos países centrais. No plano interno, tal opção representou a exclusão de amplas camadas da agricultura familiar (MICHELLON, 2007).

Mesmo assim, a agricultura familiar no Brasil representa 85,2% do total dos estabelecimentos rurais. Estes agricultores possuem 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% do valor bruto da produção agropecuária nacional e ainda são responsáveis por 77% da ocupação de mão de obra o campo (FAO/INCRA, 2000).

2.4 - História do Cooperativismo

Cabe a quatro países europeus o mérito de abrigarem as primeiras sociedades cooperativas modernas, inspiradas nos princípios de solidariedade e na busca de se criar um sistema a serviço do homem: Inglaterra, França, Suíça e Alemanha. (SICOOB – SECREMEF, 2011). Na Inglaterra, na cidade de Rochdale, foi fundada em 21 de dezembro de 1844 a primeira sociedade cooperativa de consumo organizada, com a “*Rochdale Equitable Pioners Society Limited*”. (SICOOB – SECREMEF, 2011)

Fundada por 28 operários tecelões, liderados por Charles Howard, a Cooperativa de Consumo de Rochdale estabeleceu duas proposições fundamentais e históricas: a primeira, de distribuir as sobras “pró-rata” das compras feitas e, a segunda, de atribuir ao capital, pela sua melhor valia, apenas uma modesta retribuição, na forma de um juro de 4% ao ano. Sua organização culminou com o lançamento de

um manifesto, conclamando a todos os operários de Rochdale para se unirem a eles e participarem do empreendimento cooperativo. (SICOOB – SECREMEF, 2011)

Ao final do primeiro ano, a Cooperativa de Consumo de Rochdale já contava com 74 sócios, e o capital de 28 libras subira para 180 libras. Em 1847 a Cooperativa de Consumo de Rochdale passou a vender tecidos, além dos alimentos. Em 1850, comprou um moinho para reduzir o preço da farinha. Em 1853, arrendou um espaçoso armazém e abriu três filiais na própria cidade de Rochdale. Em 1855, contava com 400 sócios (SICOOB – SECREMEF, 2011).

Em 1881, já existiam 1.000 cooperativas de consumo na Inglaterra, associando um total de 500.000 pessoas (SICOOB – SECREMEF 2011).

A partir dos empreendimentos originais, o cooperativismo ganha corpo, se espalha por todo o continente, com contribuições das mais diversas ordens: surgem novas formas de associação, tais como o cooperativismo industrial, o agrícola, o habitacional, o de trabalho médico, entre outras (SICOOB – SECREMEF, 2011).

2.4.1 - Cooperativismo no Brasil

O processo de uma cultura da cooperação no Brasil é observado desde os primórdios da colonização portuguesa. Permaneceu incipiente e foi quase interrompido durante o escravismo. Esse processo emergiria no Movimento Cooperativista Brasileiro surgido no final do século XIX, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades (SICOOB – SECREMEF 2011).

O Movimento cooperativista iniciou-se na área urbana, com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, em Ouro Preto (MG), no ano de 1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos e Ouro Preto. Depois, se expandiu para Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, além de se espalhar nas Minas Gerais (SICOOB – SECREMEF 2011).

Em 1902, surgiram às cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt. Até que, a partir de 1906, nascem e se desenvolvem as cooperativas no meio rural, idealizadas por produtores agropecuários, cuja propagação deu-se em vários estados, principalmente junto às comunidades de imigrantes alemães e italianos, dando forma ao cooperativismo hoje existente no país (SICOOB – SECREMEF, 2011).

Os imigrantes trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a organizar-se em cooperativas. A história relata que os problemas de comunicação, adaptação à nova cultura, carência de estradas e de escolas e discriminação racial criaram entre eles laços de coesão, resultando no nascimento de sociedades culturais e agrícolas (SICOOB – SECREMEF, 2011).

Assim, fundaram suas próprias escolas e igrejas e iniciaram atividades de caráter cooperativo, como mutirão para o preparo de solo, construção de galpões, casas, colheitas (SICOOB – SECREMEF, 2011).

Com a propagação da doutrina cooperativista, as cooperativas tiveram sua expansão num modelo autônoma, voltada para suprir as necessidades dos próprios membros e assim se livrarem da dependência dos especuladores (SICOOB – SECREMEF, 2011).

Embora houvesse o movimento de difusão do cooperativismo, poucas eram as pessoas informadas sobre esse assunto, devido à falta de material didático apropriado, da imensidão territorial e do trabalho escravo, que foram entraves para um maior desenvolvimento do sistema cooperativo (SICOOB – SECREMEF, 2011).

No início dos anos 70, a Lei 5.764/71 disciplinou a criação de cooperativas, porém restringiu a autonomia dos associados, interferindo na criação, funcionamento e fiscalização do empreendimento cooperativo. A limitação foi superada pela Constituição de 1988, que proibiu a interferência do Estado nas associações, dando início à autogestão do Cooperativismo que favoreceu intenso crescimento das cooperativas de crédito e de trabalho. Em 1995, o Cooperativismo brasileiro ganha o reconhecimento internacional. Roberto Rodrigues é eleito o primeiro não europeu para a presidência da ACI – Aliança Cooperativista Internacional, fato que contribuiu também para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras (SICOOB – SECREMEF, 2011).

O cooperativismo tem sua base na ideia de que todos ganham quando estão juntos e a ajuda mútua, solidariedade, igualdade, equidade, responsabilidade social, democracia e transparência são valores que regem a atividade. Para guiar a atuação da cooperativa na prática, são definidos também sete princípios, que podem nos inspirar a superar as dificuldades do país, especialmente neste momento de crise e incertezas. São eles: Adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação

econômica, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade (MEINEN, 2014).

As cooperativas são organizações voluntárias sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa. Os representantes, eleitos são responsáveis pelos demais membros e estes contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. São organizações autônomas, de ajuda mútua, trabalham em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, para o desenvolvimento sustentado das comunidades através de políticas aprovadas pelos seus membros (MEINEN, 2014).

2.4.2 - Histórico da CooperCentral

O presente item é uma informação verbal adquirida em entrevista junto a dirigentes da CooperCentral em junho de 2018.

Conforme informações verbais (2018), a central de cooperativas, CooperCentral, nasceu da luta e das necessidades que o trabalhador e a trabalhadora da agricultura familiar têm em comercializar sua produção com valores justos e dignos. Cansados de tanto serem explorados por “atravessadores” que compram a produção com valores muito baixos, os trabalhadores se organizaram em associações e cooperativas com o apoio do governo.

Segundo o entrevistado (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018), a luta se iniciou em fevereiro de 2004 quando os produtores organizados apresentaram a necessidade de melhorar a comercialização das produções da agricultura familiar ao Delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O Delegado solicitou uma reunião com integrantes do MDA para apresentar a demanda encaminhada pelos trabalhadores. Assim em junho de 2004 foi criada pelo governo Federal o “Território da Baixada Cuiabana” que abrangem 14 municípios: Acorizal, Barão de Melgaço, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande e Planalto da Serra.

A população total do território é de 976.064 habitantes, dos quais 77.147 vivem na área rural, o que corresponde a 7,90% do total. Possui 10.260 agricultores familiares, 11.154 famílias assentadas, 49 comunidades quilombolas e 4 terras indígenas. Seu Índice de Desenvolvimento Humano médio é 0,79 (FRANÇA, MARQUES, 2009). Assim em 30 de dezembro de 2008 foi celebrado o contrato entre

a Caixa e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural/MT o contrato para fortalecimento e estruturação Logística das Bases Municipais de apoio a Central de Comercialização. Este contrato foi o início da construção da Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana em uma área de 50.000 metros quadrados localizada na Rodovia Mario Andreazza no Município de Várzea Grande (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018).

Em 24 de março de 2011 foi inaugurado a Central de Comercialização da Agricultura Familiar (CAAF - MT) e a formalização da cooperativa central se deu em 09 de maio de 2014 foi lavrada a primeira ata da assembleia de constituição da Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana que foi fundada por três cooperativas: Cooperativa Agropecuária de Várzea-grandense- COOPERGRANDE, Cooperativa dos Pequenos Agricultores do Assentamento AgroanaGiral- COOPERANGI, Cooperativa dos Produtores Rurais de Poconé LTDA – COOMPRUP (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018).

Na entrevista (INFORMAÇÃO VERBAL, 2018), foi informado ainda que a Central de comercialização é um importante local para comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar na baixada cuiabana. A Central foi criada com o esforço de pequenos agricultores organizados que conseguiram junto ao poder público recursos para construção do tão sonhado local. Também foi evidenciado, durante a entrevista, as inúmeras fragilidades da agricultura familiar na baixada cuiabana, contudo, foi destacado a vontade de seguir em frente e superar os desafios que sempre fez parte da vida dos pequenos agricultores familiares que são a grande maioria na baixada cuiabana.

Cooperativas associadas à CooperCentral:

COOPERGRANDE	COOPERANGI
COMPRUP	COOPERAGRICULTOR
COOPANSAL	COORIMBATA
COOPUNIÃO	-

3 - METODOLOGIA

A metodologia adotada se perfaz na pesquisa ação. Para Tripp (2005), é difícil de definir a pesquisa-ação por duas razões interligadas: primeiro, é um processo tão natural que se apresenta, sob muitos aspectos, diferentes; e segundo, ela se desenvolveu de maneira diferente para diferentes aplicações.

Pode-se definir pesquisa ação como sendo:

"uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Para Tripp (2005), pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisas consagradas, para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática que utilizará a revisão bibliográfica, pesquisa de campo e entrevistas, visando atender ao objetivo proposto. Por investigação-ação, entende-se o termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

Sendo assim, serão utilizados livros, artigos e sites relativos a temática da logística na agricultura familiar e será coletado informações junto aos profissionais da CooperCentral de Várzea Grande, por meio de questionários e formulários, com o objetivo de identificar os principais problemas no transporte de produtos.

Será elaborado um plano logístico com soluções adequadas através do compartilhamento dos recursos disponíveis nas cooperativas associadas. Por fim, buscar-se-á melhorar a distribuição dos produtos através do estabelecimento de roteiros eficientes de transporte.

Para tanto, buscar-se-á mapear os locais de coleta (cooperativas associadas) e entrega de produtos (escolas atendidas pela COOPERCENTRAL) comercializados. Tais pontos serão mapeados no aplicativo Google Maps, o qual possibilitará conhecer as distâncias entre locais de consumo e de produção.

Utilizando-se do recurso "Solver" do Microsoft Excel, será elaborado um plano de roteiro de entregas e coletas para diminuir as distâncias percorridas pelos recursos logísticos da Cooperativa Central e assim, reduzir seus custos de operação.

Tais ações visam tornar os recursos logísticos da Cooperativa instrumentos para o desenvolvimento econômico e social do empreendimento pesquisado.

CRONOGRAMA

Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Conhecer as instalações da COOPER CENTRAL	x										
Análise do ambiente da pesquisa		X	x								
Identificação dos problemas			x								
Realização de entrevista				X							
Coleta dos dados				x	x	X					
Desenvolvimento da metodologia escolhida							x	X	X		
Discussão dos resultados e apresentação do projeto										x	X

REFERÊNCIAS:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5a edição – Porto Alegre. Bookman, 2006.

BRASIL, Senado Federal. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso Fevereiro 2018.

CARVALHO, José Crespo de. **Logística**. Lisboa: Edições Sílabas, 2002.

FAO/INCRA. **Projeto de cooperação técnica INCRA/FAO**. Novo retrato da agricultura familiar. O Brasil redescoberto. Brasília, 2000.

FAO – Organizações das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. **Ano internacional da agricultura familiar: alimentar o mundo, cuidar do planeta**. 2014. Disponível em:<<http://www.fao.org/family-farming-2014/home/what-is-family-farming/pt/>> Acesso março 2018.

FONTES, Orlando. **Logística compartilhada: Tudo o que você precisa saber!**. 2017. Disponível em: <<https://cobli.co/blog/tudo-sobre-logistica-compartilhada/>>. Acessado abril de 2018.

FLEURY, Paulo F. **Perspectivas para Logística Brasileira**. Disponível em: . Publicações CEL, COPPEAD, UFRJ, maio de 2018.

FRANÇA, Caio Galvão de; DEL GROSSI, Mauro Eduardo; MARQUES, Vicente P. M. de Azevedo. **O Censo Agropecuário e a Agricultura Familiar no Brasil**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009.

GOMES, Carlos Francisco Simões; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação**. São Paulo: Thomson, 2004.

INFORMAÇÃO VERBAL. **“Histórico da CooperCentral.”**. Informação verbal prestada por dirigente da CooperCentral em Maio de 2018, Várzea Grande-MT.

MARQUES, Roberto. **História da logística**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/historia-da-logistica/24829/>>. Acesso em fevereiro 2018.

MENDES, Rodrigo. **A Origem da Logística: a Arte da Guerra**. 2010. Disponível em: <<https://jovelogistica.wordpress.com/2010/08/13/a-origem-da-logistica-a-arte-da-guerra/>>. Acesso em março 2018.

MICHELLON, E. et al. **Feira do Produtor e os entraves à sua organização e à comercialização: o caso de Paiçandu**. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Londrina: Sober, 2007.

PEAF/MT 2017. **Plano Estadual da Agricultura Familiar**. Secretaria de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários-MT.

SICOOB – SECREMEF. **História das Cooperativas**. Disponível em <http://www.sicoobcremef.com.br/historia-do-cooperativismo/>. Acessado em maio de 2018.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ANEXO

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA COORDENAÇÃO DA COOPERCENTRAL EM MAIO DE 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – CAMPUS VÁRZEA GRANDE/MT

PROJETO INTEGRADOR I – PLANO DE LOGÍSTICA COMPARTILHADA

INFORMAÇÕES SOBRE A LOGÍSTICA DA COOPERCENTRAL

1) HISTÓRICO

A central de cooperativas nasceu da luta e das necessidades do trabalhador e da trabalhadora da agricultura familiar tem em comercializar sua produção com valores justos e dignos. Cansados de tanto serem explorados por “atravessadores” que compram a produção com valores muito baixo, os trabalhadores se organizaram em associações e cooperativas com o apoio do governo.

A luta se iniciou em fevereiro de 2004 quando os produtores organizados apresentaram a necessidade de melhorar a comercialização das produções da agricultura familiar ao Delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O Delegado solicitou uma reunião com integrantes do MDA para apresentar a demanda encaminhada pelos trabalhadores. Assim em junho de 2004 foi criada pelo governo Federal o “Território da Baixada Cuiabana” que abrangem 14 municípios: Acorizal, Barão de Melgaço, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande e Planalto da Serra.

A população total do território é de 976.064 habitantes, dos quais 77.147 vivem na área rural, o que corresponde a 7,90% do total. Possui 10.260 agricultores familiares, 11.154 famílias assentadas, 49 comunidades quilombolas e 4 terras

indígenas. Seu IDH médio é 0,79 (MDA2013). Assim em 30 de dezembro de 2008 foi celebrado o contrato entre a Caixa e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural/MT o contrato para fortalecimento e estruturação Logística das Bases Municipais de apoio a Central de Comercialização. Este contrato foi o início da construção da Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana em uma área de 50.000 metros quadrados localizada na Rodovia Mario Andreaza no Município de Várzea Grande.

Em 24 de março de 2011 foi inaugurado a Central de Comercialização da Agricultura Familiar (CAAF - MT) e a formalização da cooperativa central se deu em 09 de maio de 2014 foi lavrada a primeira ata da assembleia de constituição da Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana que foi fundada por três cooperativas: Cooperativa Agropecuária de Várzea-grandense- COOPERGRANDE, Cooperativa dos Pequenos Agricultores do Assentamento Agroana Giral- COOPERANGI, Cooperativa dos Produtores Rurais de Poconé LTDA – COOMPRUP.

A Central de comercialização é um importante local para comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar na baixada cuiabana. A Central foi criada com o esforço de pequenos agricultores organizados que conseguiram junto ao poder público recursos para construção do tão sonhado local.

A agricultura familiar na baixada cuiabana possui inúmeras fragilidades, contudo a vontade de seguir em frente e superar os desafios sempre fez parte da vida dos pequenos agricultores familiares que são a grande maioria na baixada cuiabana.

A lei 11.326 de 24 de julho de 2006 dispõe sobre a agricultura familiar, defini:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

BRASIL (2006).

A agricultura familiar é basicamente aquela que visa a subsistência da família no campo de modo a priorizar o trabalho em família. O projeto possibilitará o fomento

à produção agroecológica dos produtos oriundos dos agricultores da Baixada Cuiabana. O projeto além de fomentar a Produção Agroecológica irá promover a inclusão social de famílias de agricultores familiares e também a geração de emprego e renda das comunidades rurais da Baixada Cuiabana. Este projeto irá possibilitar a coleta e comercialização dos produtos de mais de 10.000 produtores detentores da Declaração de Aptidão ao Pronaf e mais a regularização de mais de 8.000 Declarações.

2) Quais são as Cooperativas associadas à CooperCentral?

COOPERGRANDE, COOPERANGI, COMPRUP, COOPERAGRICULTOR, COOPANSAL, COORIMBATA, COOPUNIÃO.

3) Quantas famílias trabalham na feira?

Na Central são beneficiadas aproximadamente 150 famílias.

4) Quais são os veículos disponíveis para transporte dos produtos da CooperCentral?

Um caminhão baú com capacidade para 9 toneladas, dois caminhões com capacidade para 4 toneladas e receberemos mais 2 caminhões com capacidade para 1.500 Kg.

5) Quais os produtos e onde são coletados?

Em toda a Baixada Cuiabana são coletados abacate, abobora cabotiã, abobora moranga, açafraão, agrião, alho branco, alho roxo, arroz, batata doce, banana prata, bata inglesa, berinjela, beterraba, cebola branca, chuchu, colorau, feijão carioquinha, inhame, laranja, maracujá. Maxixe, vagem.

6) Quais escolas são atendidas pela CooperCentral ?

C.E.J.A. Prof Almira Amorim e Silva	Rua 86, 35 - CPA 3 Setor 1, Cuiabá - MT, 78055-490
C.E.J.A. Prof Antonio Cesario de Figueiredo Neto	Tv. Francisco de Siqueira, 195 - Bandeirantes, Cuiabá - MT, 78010-010
CEAADA-Prof Arlete Pereira Migueletti	Av. Dom Aquino, 319 - Dom Aquino, Cuiabá - MT, 78015-200
Creche Escola Estadual Maria Eunice Dutra de Barros	R. G, S/N - Centro Político Administrativo, Cuiabá - MT, 78049-030
Creche Nasla Joaquim Ascha	Av. Hist. Rubens de Mendonça, S/N - Morada da Serra I, Cuiabá - MT, 78050-901
E.E. Agenor Ferreira Leão	R. Trezentos e Quatorze - Tijucal, Cuiabá - MT, 78088-010

E.E. Alcebiades Calhão	Av. Filinto Muller, Nº 1300; Bairro Quilombo; Cuiabá-MT
E.E. Alina do Nascimento Tocantins	Av. Ipiranga Nº 2560; Bairro Cidade Alta; Cuiabá-MT
E.E. André Avelino Ribeiro	Av Deputado Osvaldo Candido Pereira, 365; Cpa I, Cuiabá - MT, 78055-090
E.E. André Luiz da Silva Reis	Travessa K, Nº 15, Nova Alvorada, Cuiabá - MT, 78005-690
E.E. Antonio Epaminondas	Rua Padre Remeter, Nº 355; Bairro Lixeira; Cuiabá-MT
E.E. Aureolina Eustacia Ribeiro	Praça dos Amigos, 305 - Cidade Verde, Cuiabá - MT, 78028-940
E.E. Barão de Melgaço	Av. Dom Bosco, 507 - Dom Aquino, Cuiabá - MT, 78015-180
E.E. Clenia Rosalina de Souza	Rua Ivonete Pereira Reis, nº 247, bairro Itamarati, em Cuiabá-MT,
E.E. Dione Augusta Silva Souza (SEDE)	Avenida Tuiuiu N 45 5 Etapa Cpa Iv, 45 ; Morada da Serra, Cuiabá; CEP: 78005-000
E.E. Dione Augusta Silva Souza ANEXO (01)	EMEB "ANTÔNIA TITA", NO BAIRRO JARDIM FLORIANÓPOLIS.
E.E. Dione Augusta Silva Souza ANEXO (02)	EMEB "DEJANI RIBEIRO" NO BAIRRO JARDIM VITÓRIA
E.E. Diva Hugueney de Siqueira Bastos	Av. Sen. Jonas Pinheiro, 687 - Jardim Das Aroeiras, Cuiabá - MT, 78000-000
E.E. Djalma Ferreira de Souza	Rua C, S/N - Morada do Ouro, Cuiabá - MT, 78053-773
E.E. Dom Francisco Aquino Correa	R. São Paulo, s/n - Jardim Europa, Cuiabá - MT, 78065-390
E.E. Dom Jose Despraiado	R. Dublin, 55 - Sr. dos Passos, Cuiabá - MT, 91360-070
E.E. Dr Estevão Correa	Rua 230 Quadra 66 Setor Ii, 51; Tijucal; Cuiabá - MT; CEP: 78005-000
E.E. Dr Helio Palma de Arruda	Rua A, Qda 15 , Nº 247; Bairro Residencial Itamarati; Cuiabá-MT
E.E. Dr Mario Castro	R. Santos Dumont, 102 - Pedra 90, Cuiabá - MT, 78065-215
E.E. Fenelon Müller	Rua 86, nº 35; CPA III, setor 1 – Cuiabá
E.E. Filogênio Correa	Rua Vicente Figueiredo, Nº 555; Bairro Nossa Senhora da Guia; Cuiabá-MT
E.E. Francisco A. Ferreira Mendes	Rua Dr. Áureo Lino da Silva, Nº 363; Bairro Boa Esperança; Cuiabá-MT
E.E. Governador José Fragelli	Aecim Tocantins
E.E. Gustavo Kulman	Av. São Sebastião, 441 - Goiabeiras, Cuiabá - MT, 78030-400
E.E. Hermelinda de Figueiredo	R. Londrina - CoopHEMA, Município de Cuiabá - MT, 78065-280
E.E. Historiador Rubens de Mendonça	Av B, Nº 777; Bairro São Gonçalo; Cuiabá-MT

E.E. João Brienne de Camargo	Av. João Gomes Sobrinho, 1092 - Areão, Cuiabá - MT, 78008-840
E.E. Joaquina Cerqueira Caldas	Rua Papa João XXIII, Nº 811; Bairro Poção; Cuiabá-MT
E.E. Jose de Mesquita	R. Barão de Melgaço - Porto, Cuiabá - MT, 78025-300
E.E. José Magno	Rua Des. José Barros do Vale, Nº 129; Bairro Duque de Caixias; Cuiabá-MT
E.E. Juarez Rodrigues dos Anjos	Rua Padre Amadeus, S/N; Bairro Santa Laura; Cuiabá-MT
E.E. Leonidas Antero de Matos	Rua 36, nº 20, Qdra 43; CPA III Setor 3 - Cuiabá - MT, 78058-3
E.E. Leovegildo de Melo	Rua 25, Qdra 42, Nº 58; CPA III Setor 5 - Cuiabá, MT, 78058-720
E.E. Liceu Cuiabano Maria de Arruda Muller	Praça General Mallet, Nº 150; Bairro Quilombo; Cuiabá-MT
E.E. Livre Aprender	Rua A, Nº 159; Bairro Areião; Cuiabá-MT
E.E. Malik didier Namer Zahafi	Av Newton Rabelo de Castro, Nº 425; Bairro Pedra 90; Cuiabá-MT
E.E. Manoel Cavalcante de Proença	Rua 107, Qda. 14, Nº 320; Bairro Tijucal Setor I; Cuiabá-MT
E.E. Marcelina de Campos (ANEXO 1)	Rua Frei Quirino, 222 Novo Colorado Cuiabá - MT CEP: 78042-580 EMEB Nossa Senhora Aparecida, no bairro Jardim Colorado:
E.E. Marcelina de Campos (ANEXO 2)	EMEB Ranulpho Paes de Barros, no bairro Santa Isabel
E.E. Marcelina de Campos (SEDE)	Av Principal S/N Qdra 18; Bairro Santa Amália; Cuiabá-MT
E.E. Mariana Luzia Moreira	Av Caixa D'agua, Nº 644; Bairro Tijucal; Cuiabá-MT
E.E. Meninos do Futuro	Av Dante Martins de Oliveira, Nº 01; Bairro Planalto; Cuiabá-MT
E.E. Newton Alfredo Aguiar	Rua Canarinho (Rua 90) Nº 01, Bairro CPA IV 3ª Etapa, CEP: 78055-508
E.E. Nova Chance	Rua Governador Jari Gomes, Nº 454; Bairro Boa Esperança; Cuiabá-MT
E.E. Padre Ernesto Camilo Barreto	R. Fortaleza, 35 - Jardim Paulista, Cuiabá - MT, 78065-350
E.E. Padre Firmo Pinto Duarte Filho	R. e, 412 - Condomínio Flor do Cerrado, Cuiabá - MT, 78088-800
E.E. Padre João Panarotto	Rua 64 Qdra G, s/n; CPA IV, setor 2 - Cuiabá - MT, 78058-504
E.E. Padre Wanir Delfino César	R. Belém, 212 - Cidade Verde, Cuiabá - MT, 78028-515
E.E. Pascoal Moreira Cabral	Av. Rui Barbosa, s/n - Recanto dos Pássaros, Cuiabá - MT, 78075-630
E.E. Pascoal Ramos	Rua Francisco de Jesus, Nº 430; Bairro Pascoal Ramos; Cuiabá-MT

E.E. Polícia Militar Tiradentes	Av. Osasco, Nº 765; CPA I - Cuiabá - MT, 78055-055
E.E. Presidente Médici	Av Mato Grosso, Nº 564; Bairro Araés; Cuiabá-MT
E.E. Prof Alice Fontes Pinheiro	Rua e-5, Nº 157; Bairro Jd. Ns. Senhora Aparecida; Cuiabá-MT
E.E. Prof Ana Maria do Couto	Av. Brasil, nº 905; Cpa II - Cuiabá - MT, 78055-608
E.E. Prof Benedito de Carvalho	Rua Acre, Qdra G, Nº 1607; CPA II – Cuiabá
E.E. Prof Eliane Digigov Santana	Av. Ver. Juliano da Costa Marques, S/N - Bela Vista, Cuiabá – MT
E.E. Prof Heliodoro Capistrano da Silva	Quadra 141, Av. Quatro, S/N - Parque Cuiaba, Cuiabá - MT, 78095-290
E.E. Prof João Crisostomo de Figueiredo	Rua Bandeirantes, Nº625; Bairro Dr Fábio Leite II; Cuiabá-MT
E.E. Prof Maria Herminia Alves	Rua 101, Qdra 89, nº1; CPA IV - Cuiabá, MT, 78058-052
E.E. Prof Nilo Povoas	Rua Diogo Domingos Ferreira, 311; Bandeirantes; Cuiabá - MT; CEP: 78010-210
E.E. Prof Paciana Torres de Sant'ana	Rua Principal - Coxipó, Cuiabá - MT, 78080-230
E.E. Prof Rafael Rueda	Rua Caruaru, 101 - Pedra 90, Cuiabá - MT, 78099-030
E.E. Prof Ulisses Cuiabano	R. dos Miosótis, S/N - Jardim Cuiaba, Cuiabá - MT, 78043-135
E.E. Raimundo Pinheiro da Silva	Av Fernando Correa da Costa, Nº 3610; Bairro Shangrilá; Cuiabá-MT
E.E. Raio do Sol	Rua rio manso s/nº bairro Grande Terceiro – Cuiaba
E.E. Rodolfo Augusto T. Curvo	Rua J Qd. 09, Nº 25; Bairro Residencial Paiaguás; Cuiabá-MT
E.E. Salim Felicio	Av 01, Nº 371; Bairro Parque Cuiabá; Cuiabá-MT
E.E. Santos Dumont	Rua Manoel Fernandes Guimarães, Nº 144; Bairro Dom Aquino; Cuiabá-MT
E.E. Senador Azeredo	Rua 13 de junho, Nº 675; Bairro Porto; Cuiabá-MT
E.E. Souza Bandeira	Av Fernando Correa da Costa, Nº 214; Bairro Shangrilá; Cuiabá-MT
E.E. Tancredo de Almeida Neves	Rua Militar, Nº 185; Bairro Jardim Leblon; Cuiabá-MT
E.E. Victorino Monteiro da Silva	Avenida Curio, 1 ; Cpa Iv 1 Etapa, Cuiabá - MT ; CEP: 78058-164
E.E. Zelia Costa Almeida	R. F, 7 - Jardim Pres. II, Cuiabá - MT, 78090-842

E.E. Adalgisa de Barros	Rua Governador Pedro Pedrossian, s/n - Jardim Aeroporto, Várzea Grande - MT, 78140-290
E.E. Antonio Geraldo Gattiboni	R. Napoleão José da Costa - Pte. Nova, Várzea Grande - MT, 78110-225

E.E. Dom Bosco	Alameda A - s/n Qd 9, Várzea Grande - MT, 78118-405
E.E. Domingos Savios Brandao de Lima	R. Manoel Vargas, 357 - Cristo Rei, Várzea Grande - MT, 78118-120
E.E. Dunga Rodrigues	Avenida Coronel Julião Sérgio Brito, s/n - Parque do Lago, Várzea Grande - MT, 78110-500
E.E. Elmaz Gattaz Monteiro	Rua Marechal Hermes da Fonseca, s/n - Vila Ipase, Várzea Grande - MT, 78110-798
E.E. Emanuel Pinheiro	AV. Dom Orlando Chaves
E.E. Ensino Especial Luz do Saber	R. Sebastião dos Anjos (Alameda), 740 - Construmat, Várzea Grande - MT, 78115-210
E.E. Fernando Leite de Campos	Av. Alzira Santana, 347 - Centro Norte, Várzea Grande - MT, 78135-660
E.E. Gonçalo Botelho	R. Jacobe do Bandolim (Costa Verde), 708 - Jardim Costa Verde, Várzea Grande - MT, 78128-234
E.E. Gov. Dante Martins de Oliveira	Rua A, Residencial, Solares do Taruma, Várzea Grande - MT, CEP: 78110-002
E.E. Governador Jose Garcia Neto	Avenida Principal Mario Andreazza, Nova Ipe, Várzea Grande - MT, CEP: 78110-002
E.E. Hernandy Mauricio Baracar de Arruda (Sarita Baracat)	R. Nova Oeste, S/N - Parque do Lago, Várzea Grande - MT, 78120-690
E.E. Heroclito Léoncio Monteiro	Rua F1, Quadra 12, S/Nº, Bairro Cohab Jaime Campos - Várzea Grande - MT CEP: 78118-502
E.E. Honório Rodrigues de Amorim	Rua 14, Quadra 22, s/n - Cohab Dom Orlando Chaves, Várzea Grande - MT, 78118-840
E.E. Irene Gomes de Campos	R. da Guarita, 288 - Figueirinha, Várzea Grande - MT, 78140-100
E.E. Irmaos do Caminho	R. Principal - Souza Lima, Várzea Grande - MT, 78158-720
E.E. Jaime Veríssimo de Campos Júnior-Jaiminho	Av. Chile, s/n - jardim taruma, Várzea Grande - MT, 78158-495
E.E. Jercy Jacob	Rua Dirce Leite de Campos, 99 Agua Vermelha Várzea Grande - MT, CEP: 78138-040
E.E. Jose Leite de Moraes	R. Profa. Isabel Pinto, S/n - Cristo Rei, Várzea Grande - MT, 78118-110
E.E. Jose Mendes Martins	R. João Macedo, S/Nº - Maringa II, Várzea Grande - MT, 78120-520
E.E. Julio Strubing Muller	RUA ARY PAES BARRETO, S/N - CRISTO REI - VARZEA GRANDE/MT – 78118091
E.E. Licinio Monteiro da Silva	Av. Gov. Pedro Pedrossiam, 211 - Jardim Aeroporto, Várzea Grande - MT, 78135-355
E.E. Luis Pedroso da Silva (EMEB Julio Domingos)	Rua Luis Pedro de Lima, 970, Capao Grande, Várzea grande - MT CEP: 78110-002
E.E. Manoel Corrêa de Almeida	Rua Manoel Lino Moreira, s/n - Alameda, Várzea Grande - MT, 78070-200
E.E. Manoel Gomes	Tv. Barnabé de Mesquita (Manga) - Manga, Várzea Grande - MT, 78115-540

E.E. Maria da Cunha Bruno	Av. A - Cohab Primavera, Várzea Grande - MT, 78132-728
E.E. Prof. Elizabeth Maria Basto Mineiro	Rua 15, S/N - São Mateus, Várzea Grande - MT, 78110-000
E.E. Maria Leite Marcoski	Rua 05 Quadra 20, 25 - Jardim Marajoara I, Várzea Grande - MT, 78110-000
E.E. Maria Macedo Rodrigues	R. Martin Afonso - Mapim, Várzea Grande - MT, 78155-650
E.E. Marlene Marques De Barros	R. Peru, 1174-1298 - Jardim Imperial, Várzea Grande - MT, 78158-720
E.E. Mercedes de Paula Sôda	R. J, 441 - Marajoara, Várzea Grande - MT, 78135-730
E.E. Miguel Baracat	Rua Manoel de Paula, 1330 - Centro Sul, Várzea Grande - MT, 78110-065
E.E. Milton de Figueiredo	R. Nações Unidas - Jardim dos Estados, Várzea Grande - MT, 78158-100
E.E. Missionario Gunnar Vingren	Rua Pará QD21 LT14 Jardim Paula II Várzea Grande
E.E. Nadir de Oliveira	R. Sete de Setembro, S/N - Jardim Gloria I, Várzea Grande - MT, 78140-840
E.E. Pedro Gardes	Av. Sen. Filinto Müller, 1511 - Centro Norte, Várzea Grande - MT, 78150-000
E.E. Porfíria Paula de Campos	Rua Abdala Jose de Almeida, S/N - Santa Izabel, Várzea Grande - MT, 78118-110
E.E. Prof Demétrio de Souza	Av. Mineirao - Jardim Maringa I, Várzea Grande - MT, 78070-200
E.E. Prof. Arlete Maria da Silva	Rua F, Quadra 12, S/N - Asa Bela, Várzea Grande - MT, 78110-000
E.E. Prof. Celia Rodrigues Duque (CHP)	R. Miguel Leite, 549-613 - Centro Sul, Várzea Grande - MT, 78110-045
E.E. Salin Nadaf	Av. Papa João Paulo (Cohab Cristo Rei - Cristo Rei, Várzea Grande - MT, 78070-200
E.E. Ubaldo Monteiro da Silva	R. Minas Gerais - Jardim dos Estados, Várzea Grande - MT, 78158-100
E.E. Vanil Stabilito	Rua Manoel José de Arruda, Quadra 16, 10 - Cohab Nossa Senhora da Guia, Várzea Grande - MT, 78118-110
E.E. Vasti Pereira da Conceicao	Rua Caceres, 1 Mapim, Várzea Grande - MT , CEP: 78155-104
E.E.Terezinha de Jesus Silva	Rua 15 Quadra 56 Nova Fronteira Várzea Grande - MT CEP: 78110-002

7) Qual o consumo semanal de combustível ?
Não temos esse controle.

8) Qual a quantidade de km rodados por semana?
 Não temos esse controle.

9) Quais são as localidades atendidas pela CooperCentral?

Atualmente, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Poconé, Rosário Oeste, Nobres e outras cidades.

10)Quais são as Prefeituras atendidas?

Prefeituras de Cuiabá, Várzea Grande e Chapada dos Guimarães.

11) Qual é o roteiro do itinerário atual utilizado?

Não temos um roteiro fixo.